



BIBLIOTECONOMIA: Mediação da leitura e novas tecnologias.

Camila da Silva Vicente¹

Resumo

Este documento visa a importância da prática da mediação de leitura nas fases iniciais da escola, apresentando alguns dos desafios que os bibliotecários enfrentam com as novas tecnologias. Este estudo centrou-se na seguinte questão: Na relação entre bibliotecário e mediação de leitura, como as tecnologias podem contribuir para a formação de leitores na biblioteca escolar? Portanto, para criar este documento utilizei pesquisa bibliográfica levantando pesquisas relacionadas à mediação de leitura, bibliotecas digitais, bibliotecas do futuro, inserção de novas tecnologias como Inteligência Artificial (IA). A base da Biblioteconomia é a mediação do conhecimento entre o bibliotecário e os usuários e atualmente utilizamos muitos recursos digitais para prestar serviços, além da tecnologia estar presente em todos os momentos do nosso dia a dia, em detrimento da área que sempre precisará de um especialista capacitado para atuar, como é o caso da mediação de leitura.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Bibliotecário. Novas tecnologias. Biblioteca digital. IA. Inteligência artificial. Tecnologia. Mediação de Leitura. Leitura.

Abstract

This document aims at the importance of the practice of reading mediation in the early school stages, presenting some of the challenges that librarians face with new technologies. This study focused on the following question: In the relationship between librarian and reading mediation, how can technologies contribute to the training of readers in the school library? Therefore, to create this document, I used bibliographic research by surveying research related to reading mediation, digital libraries, libraries of the future, insertion of new technologies such as Artificial Intelligence (AI). The basis of Librarianship is the mediation of knowledge between the librarian and users and we currently use many digital resources to provide services, in addition to technology being present at all times in our daily lives, at the expense of the area that will always need a specialist trained to act, as is the case of reading mediation.

Keywords: Librarianship. Librarian. New technologies. Digital library. AI. Artificial intelligence. Technology. Reading Mediation. Reading.

¹ Estudante de Biblioteconomia - Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES (8 semestre/2024). E-mail: vicentescamila@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A Biblioteca escolar é um local de aprendizado, de criação e trocas de experiências inserindo novos saberes, podendo ser cultural, informacional, sentimental, entre outros. Já o bibliotecário é o profissional qualificado que promove a independência na utilização, preservação dos antigos e novos recursos que os ambientes trazem, potencializando a educação e abrindo portas para novas experiências.

As tecnologias que permeiam nosso dia-a-dia influenciam nas relações da humanidade, moldando novas formas de conhecimento através dos meios digitais. E mais uma vez, estamos diante de enormes avanços tecnológicos, com novidades diárias que vem se tornando comum e fazendo com que tenhamos uma sobrecarga de informações.

E mediante a este cenário, estamos nós estudantes de biblioteconomia e profissionais formados, alguns que já passaram por “um renascimento” na área, pois quando tivemos a virada para século XXI, as tecnologias vieram de tal forma, que os atuantes do setor tiveram enormes desafios para remodelar e manter viva a nossa área de estudo, surgindo assim as bibliotecas digitais ou híbridas que temos hoje.

Este artigo tem como objetivo relatar como o processo de mediação de leitura para crianças do ensino base pode andar em conjunto com as novas tecnologias. Através de estudos de artigos relacionados a área de biblioteconomia e tecnologia da informação, foi feita uma análise de como as tecnologias podem contribuir para a formação de leitores na biblioteca escolar.

2. MEDIAÇÃO DE LEITURA, BIBLIOTECAS ESCOLARES E TECNOLOGIAS

É relevante observar que a mediação de leitura é extremamente importante na vida dos indivíduos, exercendo papel fundamental nos processos que envolvem a comunicação, a informação, os esclarecimentos e a criatividade. Além de que “Por meio da leitura, podemos alcançar as competências cognitivas de percepção e compreensão de mundo, que nos permite suprir necessidades socialmente determinadas.” (CARVALHO; CAVALCANTE, 2022, p. 2).

Nesse sentido, o bibliotecário deve saber que “[...] a biblioteca escolar pode ser utilizada como um recurso pedagógico e que a interação entre escola e biblioteca, professor e bibliotecário torna-se fundamental para esse processo” (NUNES; SANTOS, 2020, p. 22). Além de saber que o seu trabalho “se da de forma interdisciplinar, interagindo com as mídias sociais, e, portanto, promove o hábito da leitura de forma mais rica e motivadora – o qual causa prazer e interação em seus usuários/leitores” (CARVALHO et al., 2020, p. 7).

Estamos vivendo em um momento altamente tecnológicos, nos quais as novidades surgem diariamente, fazendo com que os profissionais de biblioteconomia sejam desafiados

por essas mudanças a todo momento. E uma vez sendo os responsáveis por intermediar informações físicas ou digitais, estamos fadados a utilizar cada vez mais desses meios.

“Essas, entre outras alterações na sociedade contemporânea, provocam mudanças nas formas de ler e construir textos, constituindo uma cultura de leitura digital. Essas transformações também ocorrem no desenvolvimento de coleções, nas formas de seleção, aquisição e empréstimo dos livros [...]” (REIS et al., 2020, p. 5 e 6).

Independente da forma (digital ou física) que os responsáveis das Bibliotecas Escolares optem por trabalhar a mediação da leitura, sabemos que “Para a formação de bons leitores, as ações e atividades de incentivo à leitura devem se iniciar na educação infantil, porém a responsabilidade não deve ser só da escola, mas também da família” (NUNES; SANTOS, 2020, p. 22).

Sendo assim, a mediação da leitura é de suma importância, assim como a presença de bibliotecários formados nas escolas, pois pode-se mudar comportamento com base no convívio com o meio, através de buscas e transformações que impactam no micro e macro ao seu entorno.

3. UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NAS BIBLIOTECAS

Segundo GOMES (2022, P.11) “Na última década regista-se um crescimento de projetos e investigações sobre a utilização da IA no tratamento e pesquisa de informação digital. Não se trata de uma tecnologia nova, pois temos referências desde a década de oitenta do século passado nos serviços de informação” (apud FEIGENBAUM, 1989).

A popularização da Inteligência Artificial (IA), ao mesmo tempo que promissora, emite um sinal de alerta para a biblioteconomia e bibliotecários.

Esta tecnologia já vem sendo utilizada e acoplada aos sistemas das bibliotecas digitais, encontra-se ela nos mecanismos de busca, recuperação de informações, chatbots, elas são normalmente utilizadas em tarefas repetitivas, das quais usa-se IA para atender a determinados serviços.

Mas o que poderia fazer dessa tecnologia uma aliada para os bibliotecários? O simples fato de já se utilizar desse mecanismo na biblioteca e de a IA se aprimorar conforme o trabalho executado, logo ela é direcionada para catalogações, indexações, e diversos outros serviços que antes precisariam de uma pessoa da área para executar, fazendo com que tenhamos uma possível redução da atuação em tarefas repetitivas.

Mas ainda é de grande importância ter um mediador para saber quando e como trabalhar as diferentes formas de aproximação entre usuário e biblioteca.

Em contrapartida a utilização de mecanismos tecnológicos em bibliotecas, podemos citar as bibliotecas escolares, onde esses recursos são restringidos a poucas funções, pois este é o ambiente que mais demanda do profissional de biblioteconomia. “Considera-se que

o profissional da informação que trabalha na biblioteca escolar incrementa um papel educativo, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem [...] para complementar as atividades e assuntos abordados em sala de aula” (NUNES; SANTOS, 2020, p. 22), para trazer dinâmica, cultura, criatividade, assim como servindo de apoio ao conhecimento.

Trazer dinamismo não serve somente para os meios digitais, mas também para bibliotecas físicas, com workshops, poesias, contação de história, criação de produtos artesanais, rodas de leitura e palestras. A tecnologia de Inteligência Artificial (IA) pode agregar em tarefas informacionais como: agendas da escola, como na programação de melhores datas para eventos escolares com base em feriados das cidades, também podemos agrega-las ao setor de catalogação para serviços repetitivos, assim como a ajuda na criação e ideias e conteúdos dinâmicos para as diferentes faixas etárias trabalhadas, ...

Além disso, “[...] é na escola que se iniciam as ações e os projetos para o incentivo e hábito da leitura, que formará leitores críticos e reflexivos que chegaram à vida acadêmica sem dificuldades de utilizar os recursos informacionais [...]” (NUNES; SANTOS, 2020, p. 22), e é o mediador bibliotecário quem vai fazer o estudo de relacionamento local e faixa etária dos alunos, fazendo-a atingir uma performance de atuação naquela escola, que será essencial para o amadurecimento da leitura, do conhecimento e da educação. Estes são trabalhos que as máquinas não podem nos substituir.

4. METODOLOGIA

O ponto de partida do estudo segue da relação da mediação de leitura como auxílio para alfabetização contando com o apoio das novas tecnologias, através de leitura e análise de documentos selecionados da área de biblioteconomia e tecnologia da informação.

Utilizamos da metodologia de pesquisa bibliográfica, das quais algumas obras foram escolhidas através de leitura de materiais já existentes, sendo assim

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Segundo GOMES (2022, p. 6) “com a pandemia de Covid-19, o consumo de informação, em diversos formatos, nas redes sociais aumentou significativamente” (apud STATISTA, 2021b). Além disto, a tecnologia está inserida de tal forma na nossa sociedade, que crianças já nascem com esses estímulos tecnológicos.

Através da pesquisa de Carvalho (et al., 2020), na Unidade Municipal de Educação Fundamental (Umef) Dr. Tuffy Nader, localizada no bairro Barra do Jucu, no município de

Vila Velha, ES, foram obtidas algumas informações que sobre a relação do uso das tecnologias por crianças vemos que:

“Os Alphas ²também apontam que tem muito acesso à informação em virtude da tecnologia do celular (88)³ e que são muito voltados ao mundo virtual (21). Os alunos reportam, em sua maioria, que os principais motivadores de suas opiniões são o contexto escolar e a internet (82) e que os pais não os influenciam no modo ou forma de pensar ou expressar a realidade (20). Assim, nas percepções dos Alphas se encontram características apuradas pelas práticas da infoera⁴, isto é, eles se sentem:

- influenciados pelos amigos virtuais (11 correspondências);
- são muito voltados ao mundo virtual [youtube e games] (23);
- têm muito acesso à informação, em virtude das tecnologias (69);
- descoberta se buscam por respostas a escola e o bibliotecário super auxiliam (82)” (CARVALHO et al., 2020, p. 12).

Sendo assim, essas as crianças da pesquisa relatam o apreço pela biblioteca e por conta de o ambiente não ser tão tecnológico. Algumas trazem ideias para modernizar e outras gostam desse ambiente por não ter tanta inserção com tecnologias como a IA, mas no geral elas entendem a utilização moderada da tecnologia nesse ambiente e se sentem acolhidas no local.

Essa pesquisa mostra a importância do profissional nos cuidados para essa faixa escolar de aprendizado, uma vez que “[...] para leitores/as iniciantes o contato com o livro físico, visto que a provocação sensorial é parte dos estímulos que [...] abrange a chamada leitura sensorial” (SANTOS; DUMONT; CAVALCANTE, 2023, p. 3), que é muito importante para as crianças, pois “[...] a escolha das leituras apropriadas ao contexto e à faixa etária precisam ser criteriosas a fim de acompanhar o desenvolvimento dos leitores e não pular suas fases, prejudicando o amadurecimento deste indivíduo e seu processo.” (SANTOS; DUMONT; CAVALCANTE, 2023, p. 3). Processo do qual o contato da tecnologia de forma desenfreada, faz com que os alunos se sentem ouvidos e estimulados a novos saberes no ambiente da biblioteca escolar.

5. CONCLUSÃO

Apesar de não ter como prever a totalidade de mudanças que as tecnologias trarão para os profissionais da informação, atualmente fica bem claro que precisaremos nos atualizar a todo momento para que estejamos sempre a par das novas informações e pesquisar sobre o tema, pois irá agregar ao nosso cotidiano.

² Alphas: expressão utilizada para chamar a nova geração.

³ Números utilizados nos textos originais, sem explicação.

⁴ Infoera: expressão utilizada para essa era informacional.

Na biblioteconomia levamos em consideração o conhecimento desde o início da alfabetização, para promover independência na utilização dos recursos que os ambientes nos trazem, assim como a necessidade de formar profissionais que saibam gerir não só processos, mas que também façam gestão, acompanhamento de atividades e pessoas.

Sendo assim, independente dos serviços que as tecnologias como a IA realizará no nosso lugar, ainda precisaremos de profissionais capacitados na área da informação, para que a mediação de leitura nas escolas possa ser feita de forma que os alunos entendam que a “A leitura tem uma potência libertadora porque, no ato de ler, ninguém pode controlar o processo reflexivo, de resgate da memória, das associações com as histórias pessoais e sociais que envolvem o sujeito leitor” (SANTOS; DUMONT; CAVALCANTE, 2023, p. 4). Desta forma, proporcionando ao profissional da biblioteconomia e também aos alunos, o entendimento do processo de busca do conhecimento através de atividades lúdicas, que sendo ricas em novidades, mostra outra forma de aprender e acaba por atrair a atenção das crianças, trazendo-as para se abrir a novas experiências, a interagir melhor com o próximo e também para a disposição para buscar conhecimento, sem esperar que um adulto faça por elas.

Sejam quais forem os desafios a mais que a tecnologia, seja de uma IA ou outras modernidades nos trará, nós bibliotecários superaremos e se necessários reinventaremos esta área mais uma vez, pois elas são de suma importância para nossa área, visto que através delas teremos mais estudos dedicados a Biblioteconomia. A tecnologia sempre será nossa aliada, pois explorar tanto o meio físico, quanto o digital, aguça a curiosidade sobre o saber, trazendo liberdade de pensamento, consciência crítica e transforma crianças em adultos que tem a capacidade de pensar, analisar e resolver problemas.

Na biblioteconomia somos centrados e zelamos pela importância da cultura, da criatividade, de toda forma de conhecimento ou práticas de mediação de leitura, que relaciona nosso ambiente social, através de buscas e transformações que impactam no micro e macro ao seu entorno. Através da mediação há uma enorme interação do mediador para aquele que houve, fazendo com que adquiram e repassem experiências, bagagens que podem aprimorar o desenvolvimento, a imaginação, exploração e toda forma de conhecimento necessário para a formação de um indivíduo.

Nós, profissionais da área, somos qualificados para gerir nas mais diversas situações estamos sempre dispostos a manter este cuidado com o a preservação dos antigos e dos novos conhecimentos, potencializando a educação e abrindo portas para novas experiências.

6. Referências

CARVALHO, S. M. S. de.; SILVEIRA, R. Z. da.; MIGUEL, M. C. OLHAR O BIBLIOTECÁRIO DO PRESENTE, VISUALIZAR A BIBLIOTECA DO FUTURO: ALFA E ÔMEGA, CÂMBIOS QUE FAZEM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR. *BiblioCanto*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1–24, 2020. DOI: 10.21680/2447-7842.2020v6n1ID21779. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/21779> >. Acesso em: 1 dez. 2024.

Gomes, L. I. E. (2022). Transformação digital e Inteligência Artificial nos serviços de informação: inovação e perspectivas para a Ciência da Informação no mundo pós-pandemia. *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*, 15(1), 148–166. Disponível em: < <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.41490> >. Acesso em: 1 dez. 2024.

REIS, J. M. dos; BACKES, L. (2019). Bibliotecas digitais e e-books: um breve panorama mundial sobre os acervos gratuitos. *BIBLOS - Revista Do Instituto De Ciências Humanas E Da Informação*, 33(2), 46–59. Disponível em: < <https://doi.org/10.14295/biblos.v33i2.8649> >. Acesso em: 1 dez. 2024.

CARVALHO, L. K. R.; CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura em sala de aula: a formação do bibliotecário mediador. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: < <https://brapci.inf.br/#/v/202741> >. Acesso em 20 de set. de 2024.

MENDONÇA, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: < <https://cip.brapci.inf.br/download/142182> >. Acesso em 20 de set. de 2024.

SANTOS, A. P.; DUMONT, L. M. M.; CAVALCANTE, L. E. Relações entre a mediação da informação e a mediação da leitura. *Informação em Pauta*, v. 8, n. esp, 2023. Disponível em: < <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/91565/249575> >. Acesso em 20 de set. de 2024.

RINGEL, F; MACHADO DE PAULA, A. A METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.. Disponível em: < <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-metodologia-na-construcao-historica.pdf> >. Acesso em 01 de dez. de 2024.